



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	IBovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
1,16% São Paulo	191.490 188.787 24/225/226/227/2	R\$ 5,134 (- 0,1%)	R\$ 1.621	R\$ 6,069	14,90%	14,73%	Setembro/20250,48 Outubro/20250,09 Novembro/20250,18 Dezembro/20250,33 Janeiro/20260,33

INVESTIMENTOS

Brasil na corrida por minerais críticos

Após acordos internacionais e em meio à disputa entre EUA e China, país busca transformar grandes reservas de terras raras em protagonismo industrial e geopolítico. Retorno está associado ao crescimento da demanda por energias renováveis

» RAFAELA GONÇALVES

Após acordos firmados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em meio à intensificação da disputa geopolítica por recursos naturais, o Brasil passa a ocupar posição de destaque no cenário internacional como potencial fornecedor estratégico de minerais críticos. Com reservas expressivas de terras raras, bauxita e potássio, o país busca converter sua riqueza geológica em ganhos econômicos, industriais e tecnológicos.

Em agendas oficiais realizadas em Nova Délhi e Seul, Lula firmou entendimentos com Índia e Coreia do Sul voltados à exploração, ao desenvolvimento e à agregação de valor a minerais considerados essenciais para a transição energética e para a indústria de alta tecnologia. Os acordos preveem cooperação em pesquisa e processamento de terras raras, atração de investimentos e integração às cadeias globais de suprimento.

A estratégia do governo federal é ampliar a participação brasileira em segmentos ligados à produção de baterias, equipamentos eletrônicos, energia renovável e defesa, áreas fortemente dependentes de insumos minerais estratégicos. O Brasil figura entre os países com maiores reservas de alguns desses recursos, mas ainda enfrenta desafios relacionados a infraestrutura, licenciamento e capacidade de beneficiamento.

No mesmo contexto, integrantes do governo dos Estados Unidos têm visita prevista ao país em março para participar, em São Paulo, de reuniões e fóruns dedicados ao setor de minerais críticos. A agenda inclui discussões para destravar negociações, aprofundar parcerias bilaterais e avaliar projetos com potencial de financiamento norte-americano, reforçando o interesse internacional no papel brasileiro nesse mercado.

“O Brasil tem uma reserva ainda grande e, em parte, desconhecida de minerais estratégicos. O ciclo do século 21 no país será o da mineração”, afirma o diretor de Assuntos Minerários do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Julio Nery. Segundo ele, o debate internacional sobre minerais críticos ganhou força com a transição energética e a reorganização das cadeias globais de suprimentos.

A exploração do território brasileiro pelos portugueses teve como um de seus principais motores a busca por ouro e outros metais preciosos. Séculos depois, a lógica extrativista permanece, mas assume nova configuração, com a corrida por insumos estratégicos. De acordo com Nery, minerais como terras raras, bauxita e potássio são fundamentais para a agricultura, a indústria e as novas tecnologias.

“Quando falamos em minerais críticos, estamos tratando de insumos essenciais para a economia e para a tecnologia, com risco de escassez ou de concentração de oferta. O problema, muitas vezes, não é a existência do depósito, mas o processamento”, explica.

Apesar do nome, as chamadas “terras raras” não são raras do ponto de vista geológico. Elas integram um conjunto mais amplo de insumos estratégicos, classificados como minerais críticos. O termo designa um conjunto de

Futuro da mineração

Investimentos bilionários e concentração regional marcam nova fase da mineração estratégica no Brasil

MINERAIS CRÍTICOS

- São matérias-primas essenciais para tecnologias modernas e para a transição energética.
- Estão presentes em baterias, turbinas eólicas, carros elétricos, semicondutores e equipamentos de defesa.
- O risco está na oferta: poucos países concentram a produção e o processamento, o que gera dependência e tensão geopolítica.
- Exemplos: Lítio, Grafite (grafita), Cobre e Terras Raras.

MINERAIS ESTRATÉGICOS

- São minerais considerados prioritários para o desenvolvimento econômico e a segurança nacional de um país.
- A lista varia conforme os interesses e necessidades de cada nação.
- No Brasil, destacam-se: Nióbio, Lítio, Urânio e Terras Raras.

TERRAS RARAS

- Grupo de 17 elementos químicos, como Neodímio e Têrbio, inseridos nos minerais críticos.
- Usados na fabricação de ímãs potentes, motores de carros elétricos, turbinas eólicas e equipamentos eletrônicos.
- Apesar do nome, não são raros na natureza — o desafio está na extração e no processamento, que são complexos e concentrados principalmente na China.

INVESTIMENTOS

2026 — 2030

- A previsão é de US\$ 21,3 bilhões até 2030 para minerais críticos
- Isso representa um aumento de 15,2% para esses minerais, comparativamente ao período de 2025-2029 (US\$ 18,5 bilhões)

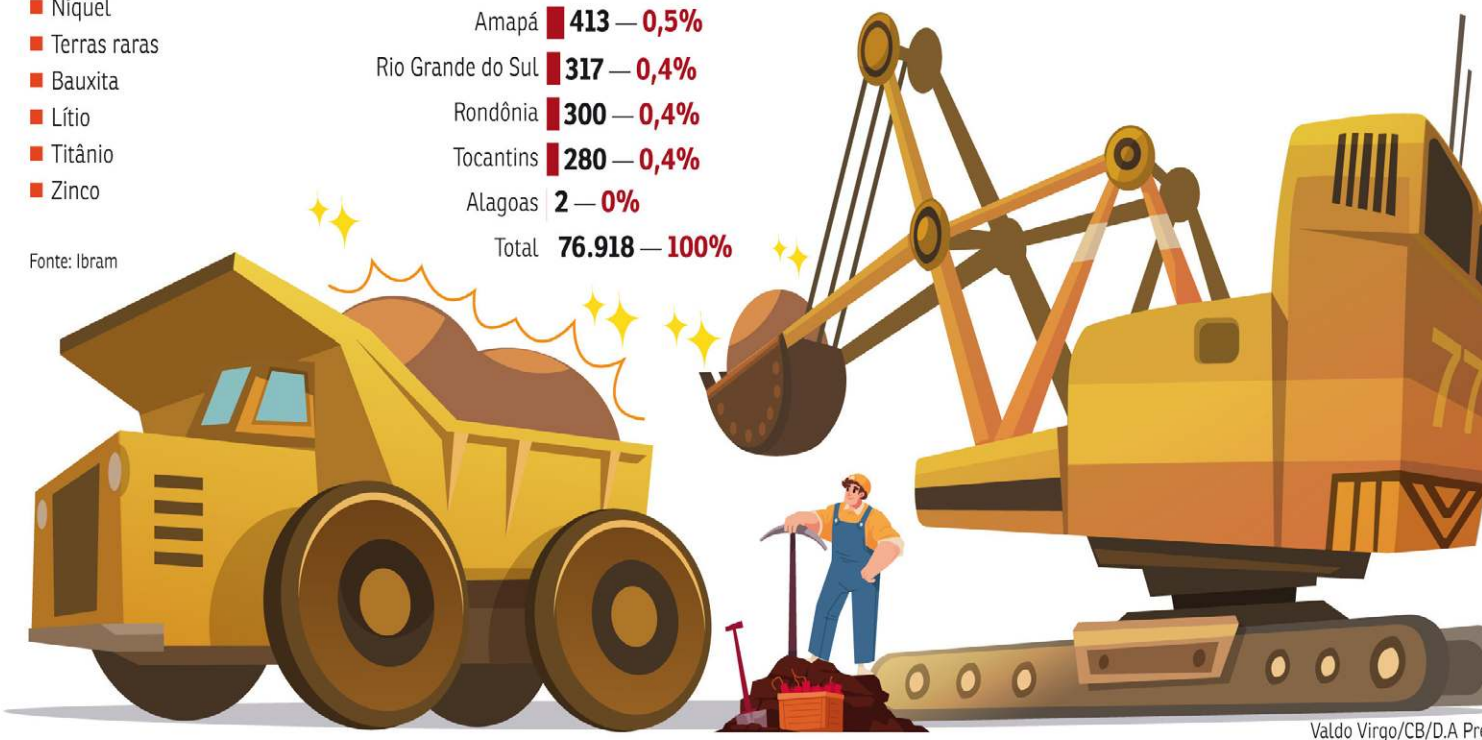
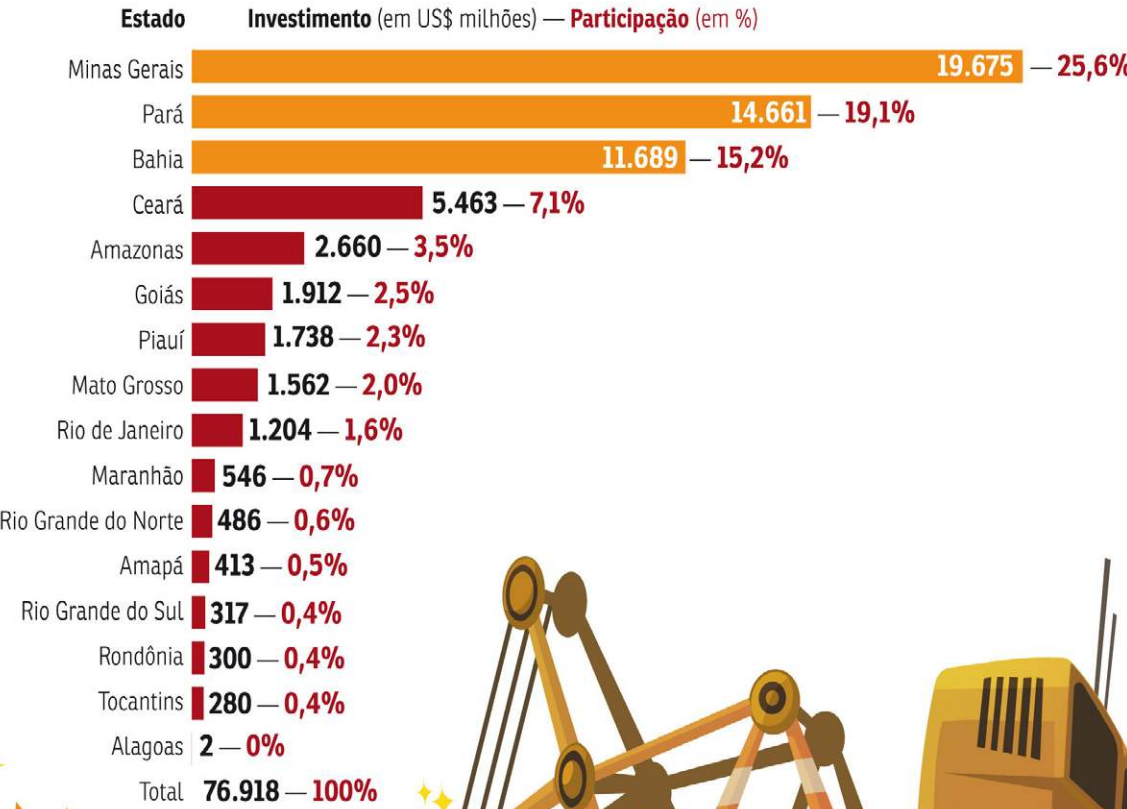
MINERAIS CONTEMPLADOS

- Grafita
- Vanádio
- Nióbio
- Cobre
- Níquel
- Terras raras
- Bauxita
- Lítio
- Titânio
- Zinco

Fonte: Ibram

DISTRIBUIÇÃO

Apenas três estados correspondem por 59,9% dos investimentos



Valdo Virgo/CB/D.A Pr

principal elo técnico das cadeias produtivas.

Grande parte dos minerais extraídos em diferentes regiões depende de processamento em território chinês antes de chegar ao mercado internacional. Dados de 2024 e 2025 indicam que o país controla entre 85% e 90% da capacidade global de processamento de terras raras.

Segundo o relatório *Global Critical Minerals Outlook 2025*, da Agência Internacional de Energia (IEA), a China lidera o refino de 19 dos 20 minerais estratégicos considerados mais relevantes no cenário internacional, com participação média de 70% no mercado global. Em alguns casos, a concentração é ainda maior, mais de 90% do processamento de gálio e magnésio ocorre no país, além de quase 80% do grafite natural, reforçando sua centralidade nas cadeias de tecnologia e energia.

Enquanto isso, o Brasil ainda desenvolve sua capacidade de processamento e enfrenta o desafio de converter suas vastas reservas em produtos refinados e industrializados, etapa que exige investimentos em tecnologia, infraestrutura e políticas públicas voltadas à agregação de valor.

Para o vice-presidente de Finanças da Câmara Italiana de Comércio



O desafio brasileiro não é geológico, é industrial. O país ainda carece de escala de separação química e tecnologia de refino comparável à asiática”

Fabio Ongaro, vice-presidente do Italcam

de São Paulo (Italcam), Fabio Ongaro, economista e CEO da Energy Group no Brasil, o país reúne condições para assumir papel de protagonista por concentrar grandes reservas fora da Ásia, com projetos em estágio avançado em Minas Gerais, Goiás e Bahia. O entrave, porém, está na estrutura industrial.

“O desafio brasileiro não é geológico, é industrial. O país ainda carece de escala de separação química e tecnologia de refino comparável à asiática”, afirma Ongaro. “Hoje, a China domina não apenas a

produção, mas principalmente o refino e a separação química, que são as etapas de maior valor agregado. Quem controla o refino controla a indústria”, reforça.

Segundo ele, o ponto decisivo será a capacidade do Brasil de internalizar etapas da cadeia produtiva e romper com o padrão histórico de exportação de concentrado bruto, ampliando a agregação de valor no território nacional.

Disputa geopolítica

A disputa geopolítica entre Estados Unidos e China em torno das terras raras consolidou-se como um dos principais eixos da nova corrida tecnológica global. A preocupação de Washington decorre do amplo controle chinês sobre a cadeia de suprimentos desses insumos, fundamentais para a indústria de alta tecnologia, o setor de defesa e a transição energética.

Em resposta, os EUA ampliaram iniciativas para diversificar fornecedores, incentivar projetos internos e fortalecer alianças estratégicas, com o objetivo de reduzir a dependência externa e mitigar riscos à segurança nacional. Nesse contexto, o Brasil é visto como parceiro relevante em minerais críticos e terras raras, diante de suas

reservas expressivas. A estratégia inclui apoio financeiro a empreendimentos de extração e processamento, como projetos em Goiás, além da articulação de acordos comerciais que ampliem alternativas ao mercado chinês.

O movimento de Donald Trump de reforçar políticas voltadas à segurança no abastecimento de minerais estratégicos se insere nessa lógica histórica de disputa por recursos naturais. “A guerra geopolítica re colocou a mineração no centro da disputa internacional. O que o ouro simbolizava antes, hoje traduzido pelos minerais estratégicos, que passaram a determinar influência econômica e soberania nacional”, afirma Paulo Henrique Leal, diretor de Comunicação e Projetos do Ibram.

Segundo o instituto, a Bahia se destaca atualmente como um dos estados com ambiente mais favorável à atividade mineral no país, reunindo condições regulatórias e institucionais que favorecem a exploração e novos investimentos no setor.

Para Julio Nery, o Brasil deve adotar uma postura aberta ao comércio internacional, porém guiada por estratégia e defesa dos interesses nacionais. “O Brasil precisa estar aberto a parceiros comerciais, mas protegendo seus interesses e agregando valor internamente”, ressalta.